

EDITORIAL

Sai um novo número do **QI**, mantendo a periodicidade. Apesar da situação atual, estamos tentando manter a normalidade. O **QI** foi feito e impresso, agora cabe ao Correio fazer a entrega do exemplar físico. Se antes este serviço já era bastante deficitário (chegando a demorar até dois meses para entregar uma correspondência prometida para dois dias), não sei dizer como será agora. De qualquer modo, em uma ou duas semanas, o exemplar em PDF estará disponível na www.marcadefantasia.com.

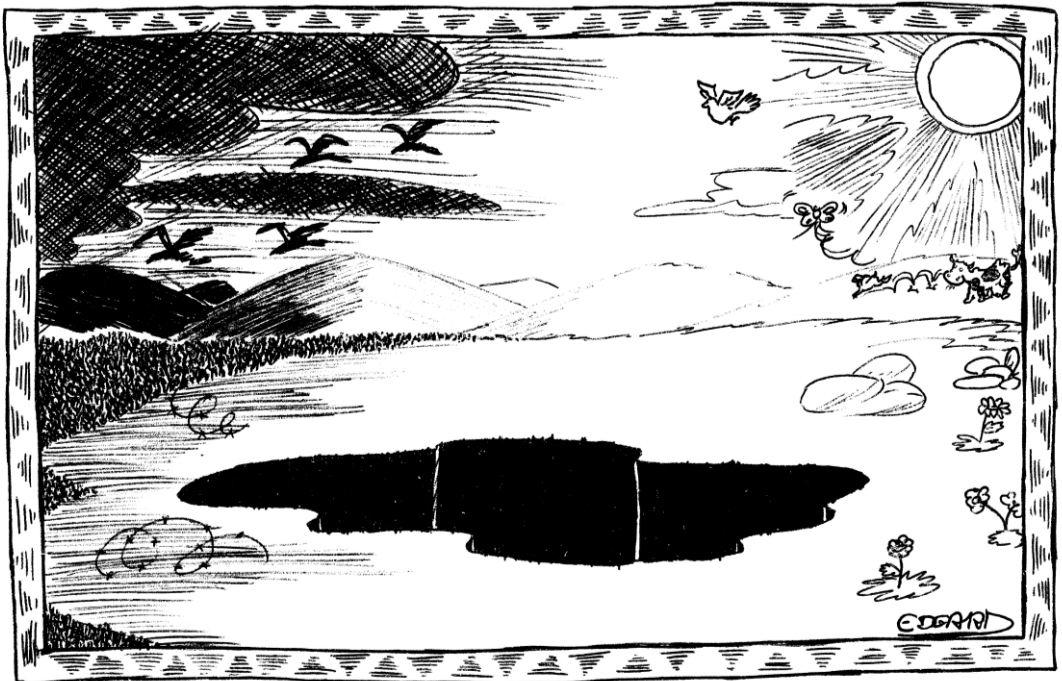
Embora, talvez, a situação atual tenha interferido na participação de alguns colaboradores – apenas como exemplo, este número não traz a seção ‘Quadrinhos Institucionais’ –, esta edição está mantendo suas 32 páginas. Ou seja, o número de páginas mais usual, com bastante informação. Participam, além dos colaboradores epistolares, Julie Albuquerque, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Luiz Cláudio Lopes Faria, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Yasmin Fernandes, Rosemário, Carlos Gonçalves, e, depois de longo inverno, a volta da coluna ‘Mantendo Contato’ de Worney A. Souza.

A seção ‘Edições Independentes’, infelizmente, saiu bem curtinha.
Prometido e cumprido, novo encarte, cortesia de Carlos Gonçalves.
Boa leitura!

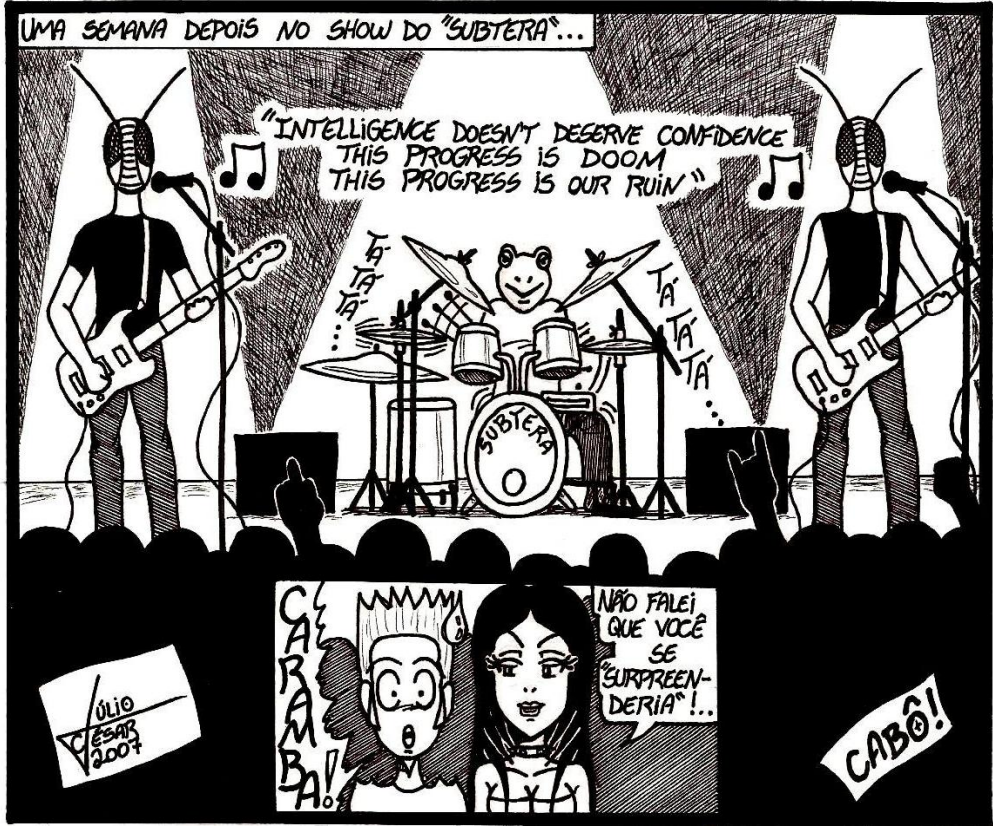
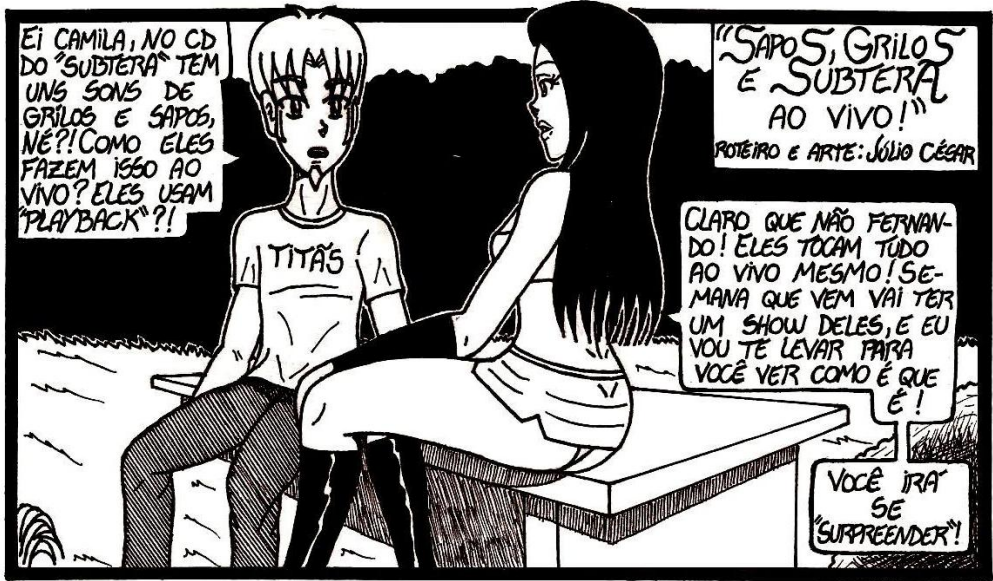
EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 162 – MARÇO/ABRIL DE 2020

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

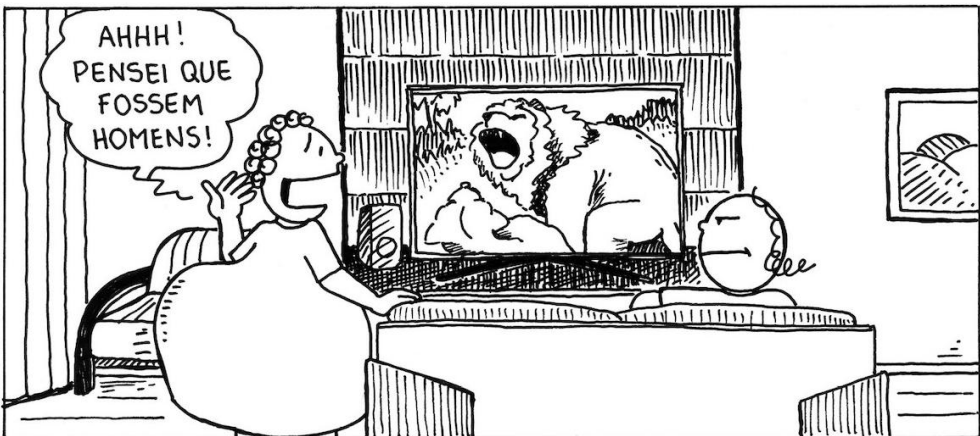


Mais um desenho de mais de 45 anos – esferográfica preta em papel pardo.



Colaboração de Julie Albuquerque.





SEGREDO ENTRE AMIGOS!!



QUARENTENA COVID-19!!



MENTIRAS QUE TODO PROFISSIONAL CONTA!!

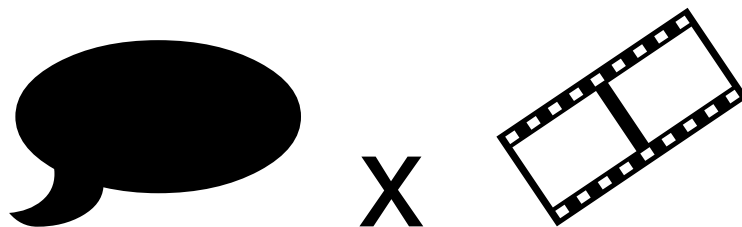


Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

POR QUE TANTOS ERROS NAS ADAPTAÇÕES DOS QUADRINHOS PARA O CINEMA?

Alex Sampaio

O mundo das HQs é algo que abrange mais que o colecionismo. É um mundo que os aficionados pelo tema idolatram e vivem a cada momento. Desse modo, cabe uma ressalva sobre as adaptações dos nossos heróis para as telas de cinema. Percebe-se perfeitamente que o que interessa aos estúdios de Hollywood é aproveitar a fama e a empatia dos nossos personagens para cada vez mais arrecadarem dólares. Nesse contexto, passam por cima das características, da cronologia, dos poderes e tudo que for possível para atrair bilheteria para o filme. Modificam completamente as nuances dos nossos heróis para que se possa trazer mais apelo comercial e arrecadação. Nas últimas décadas, todas as adaptações de HQs para as telonas figuraram entre as maiores bilheterias. Os fãs vão cada vez mais aos cinemas para conferirem o resultado e nem sempre conseguem engolir tantas modificações em seus personagens. HQs de linguagem mais sofisticada têm adaptações mais fiéis, mas mesmo assim pecam pelo excesso. Antes de virar filme, **Homens de Preto** era história em quadrinhos. Ela foi publicada em 1990 e ficou bem diferente do longa da telona. Desagradou aos fãs. A personagem Evey é mais velha no filme **V de Vingança**, o que gerou críticas dos fãs mesmo com Natalie Portman no papel. São mudanças que desagradam. O leitor vive o clima do seu herói, idolatra e não concorda com exageros nas suas nuances. As adaptações de **X-Men** tiveram muita liberdade criativa, com direito à modernização de uniformes e histórias. A “primeira classe”, tratada no último filme, por exemplo, não têm os mesmos personagens das HQs originais. Em **Batman vs Superman**, a ideia era dar continuidade ao universo iniciado com a produção dos quadrinhos. Mas o estúdio tratou o personagem com uma proposta ousada, com um filme soturno, com uma dureza exagerada, que o distanciava dos quadrinhos. Duas perspectivas diferentes sobre o mesmo tema. Em **Esquadrão Suicida**, é quase um consenso entre os fãs sobre os erros de roteiro, que foram acentuados pelo estúdio, estragando a grande expectativa em torno do filme. A DC queria mostrar que havia aprendido a lição, mas falhou mais uma vez. Os fãs queriam consistência e o público em geral queria um bom filme. Nada disso aconteceu. **Esquadrão Suicida** tem excelentes personagens, interpretados por ótimos atores, mas não há como negar que não foi uma produção que convencesse. A situação piorou quando descobriu-se que, em grande medida, existe uma explicação para o que aconteceu. Mas não houve humildade para admitir isso. Enfim, de acordo com os fatos aqui descritos, a Warner, em conjunto com a DC, deveriam interagir para uma abrangente reestruturação de sua forma de trabalho para o cinema. O estúdio e a editora deveriam perceber que modificações cuidadosas são necessárias. Como em qualquer empreendimento, sempre existe aquele momento de se fechar, rever conceitos, testar premissas e recomeçar. É isso!



O MELHOR EVENTO DE QUADRINHOS

Edgard Guimarães

O editor Dario Chaves pediu depoimentos de várias pessoas para um livro que está escrevendo sobre Júlio Shimamoto. Enviei o texto abaixo, mas ele achou que não focalizava muito o Mestre; enviei outro, e este eu publico aqui.

Por volta de 1990, se não me engano, aconteceu o terceiro Encontro de Quadrinhistas realizado em Araxá, Minas Gerais. Eu não havia participado das primeiras edições e este eu não queria perder, por conta do quanto os anteriores tinham sido bons. E começou bom já em São Paulo, na rodoviária, na quinta à noite, na hora de pegar o ônibus para Araxá. Uma boa turma de quadrinhistas, conhecidos ou a conhecer, estava de mala feita para Araxá, pegando esse mesmo ônibus. A abertura do evento, para nós, estava ali.

O evento estava previsto para sexta, sábado e domingo. Devido à ausência de vários palestrantes convidados (por razões que não cabem aqui ser mencionadas) e o preenchimento das lacunas com as palestras seguintes, no final de sábado toda a programação já havia sido cumprida. Surgiu então a dúvida: o que seria feito no domingo? Vários participantes pegaram o ônibus para São Paulo (o destino principal para a maioria) no sábado à noite. Eu fui um dos que hesitaram e fiquei. Mas o domingo de manhã não prometia nada. Diante do marasmo matutino dominical, em acordo com alguns conhecidos, estávamos decididos a pegar o próximo ônibus que houvesse, dando o evento por encerrado.

Aí foi disseminando a notícia de que um novo participante havia chegado para o evento. Já não havia local de evento, organizadores, nada, fomos seguindo o foco de irradiação da notícia e encontramos o novo convidado. Júlio Shimamoto. Por motivos que só seu dentista pôde resolver, Shimamoto não conseguiu ir a Araxá nos dois primeiros dias, chegando apenas no domingo de manhã. E aí? Chegou e a festa já tinha acabado. Mas aí a conversa foi tomando rumo, os demais participantes que não tinham ido embora foram chegando, atraídos pela notícia do novo participante, e alguém teve a luminosa ideia de irmos para o Grande Hotel.

O Grande Hotel de Araxá teve seu auge na Era Vargas, época em que o jogo era permitido e os cassinos estavam no apogeu. Grandes figuras nacionais se hospedaram no Grande Hotel. Com a proibição dos jogos e cassinos, o Grande Hotel, como outros no gênero, entrou em decadência. Na época em que lá estivemos, pelo que soube, era administrado pela Prefeitura, mas ainda era um hotel de luxo. Apesar de não estar tão bem conservado, era um edifício luxuoso e as diárias eram impensáveis para nós, pobres quadrinhistas. Mas somente a parte interna do hotel era reservada aos hóspedes VIPs. Toda a área externa, composta por um grande parque, era aberta ao público e era um local de passeio regular da população da cidade. Um local muito agradável, todo arborizado, tranquilo, e com a atração extra de ter várias fontes de águas minerais, de vários tipos, incluindo a sulfurosa, que se anunciava à distância.

Assim, como várias pessoas da cidade, principalmente famílias, fomos nós para o Grande Hotel. E lá fizemos nosso evento de domingo. Simplesmente sentados nos bancos, nas cadeiras do bar, conversando sobre Quadrinhos. A figura central era Shimamoto, em volta do qual nos reunimos todos, quadrinhistas profissionais, amadores, fanzineiros, todos fãs dos Quadrinhos e do Mestre. Muita conversa, depoimentos, casos pitorescos, papos diversos, tudo na maior informalidade.

E este foi, graças à presença inesperada e aglutinadora de Shimamoto, e à acolhida agradável do Grande Hotel, o que considero o Melhor Evento de Quadrinhos de que participei.

FÓRUM

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

São José dos Campos – SP

Recebi o **QI** 161 que, como sempre, é uma grata surpresa, gostei muito dos textos, quadrinhos, tirinhas e cartuns, dos quais destaco 'Maria' de Henrique Magalhães, 'Camila' de nossa querida Julie Albuquerque. Gostei também de Mário Labate, 'Fórum' com as diversas colaborações dos nossos diversos amigos, praticamente uma aula de História da 9ª Arte, 'Edições Independentes', que me deixa muito feliz, vendo que nossos amigos continuam firmes e fortes produzindo. Gostei também do texto de Alex Sampaio, 'A Oitava Arte pede Socorro', gostei muito do texto do Gato Félix.

FERNANDO CARDOSO

Diadema – SP

Então, se lembra que eu havia te falado há muito tempo sobre a possibilidade de eu viajar aí para Brazópolis? Pois bem, eu fiz isso no ano passado, lá no Observatório Astronômico "Pico dos Dias"! Passamos rapidamente pela lateral da cidade, mas eu gostei dela! Ela parece que é situada dentro de um vale, né? Lá de cima do Pico deu para ver ela inteira, além de outras cidades da região, principalmente de noite...

LUIGI ROCCO

São Paulo – SP

Certa vez você me consultou pra saber se existiam quadrinhos do Tupizinho do Jayme Cortez ou apenas aqueles livros ilustrados. Pois bem, encontrei esta história em quadrinhos do personagem que saiu na revista **Mini-Cine Color**, formatinho da editora Spell, aparentemente ligada à editora Taika, pois a diretora tem o sobrenome do Cesar Cassoli, dono da Taika. Não tem data, mas deve ser do final dos anos 1970 e início dos 80.



Este Mini CINE COLOR pertence a

idade _____ data _____

LIVROS RECREATIVOS Apresentação: MINI CINE COLOR N.º 3 Direitos Reservados por SPELL PRODUTORES EDITORIAIS LTDA. - Rua Capatzen, n.º 391 - Tel. - 374-006 - Ca. Postal n.º 42.581 - Ipiranga - São Paulo - SP. Gerente Responsável: Odino Galvão Moura Lacerda. - Gerente Comercial: Arany Costa Cassali. Impresso por Editora Taika Ltda. Distribuidor Exclusivo: Fernando Chongaglia Distribuidora S/A. Rua Teodoro de Silva n.º 97 - Bix de Janeiro - RJ.

CARLOS GONÇALVES

Lisboa – Portugal

Mais uma vez, e com prazer, encontro-me aqui a agradecer o recebimento do seu **QI** 160. Mas primeiro quero agradecer-lhe pela sua simpatia em manter esta correspondência entre nós há mais de 10 anos... ou serão mais? De qualquer dos modos não sei se tem sido proveitosa para todos ou não, mas pelo menos para mim tem servido para melhorar os meus conhecimentos sobre a 9ª Arte e ter o privilégio de colaborar com uma pessoa (que não conheço pessoalmente), mas que com sacrifício da sua vida pessoal se oferece de alma e coração para divulgar uma linguagem que, ainda hoje, continua a ser uma arte submissa e cada vez mais esquecida. Os leitores são cada vez menos, pois vão ficando pelo caminho, mas o Edgard encontra-se sempre na linha de frente e pronto a lutar. Ainda bem. E o seu **QI** é um reflexo disso, atrasado ou não. Uma das rubricas que tem faltado é o da venda de revistas antigas... Depois de algumas páginas de desenhos de Henrique Magalhães, Julie Albuquerque, Mário Labate Santiago, etc., entramos logo no 'Fórum', uma das rubricas mais importantes do **QI** e a de maior sucesso, na troca de informações entre os leitores. São 20 páginas. Nunca se atingiu um valor tal em qualquer número deste fanzine. Eu só quero agradecer os elogios que me têm feito, em relação aos artigos que escrevo. Eles são reflexo de 68 anos de colecionismo. Enquanto puder, vou continuar a escrever sobre a 9ª Arte.

Quanto à família do Antonio Armando Amaro, os meus sentidos pêsames.

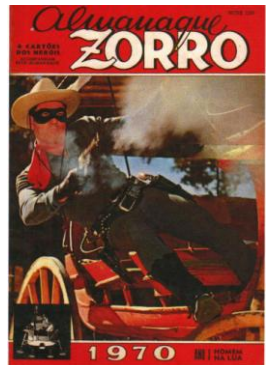
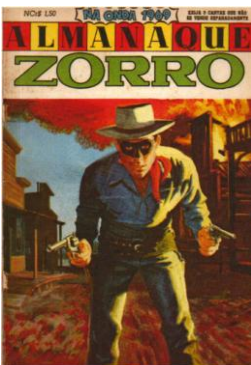
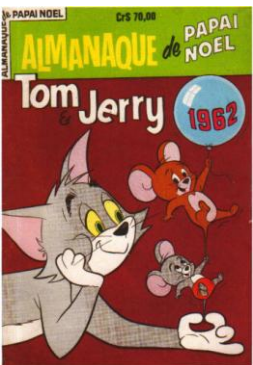
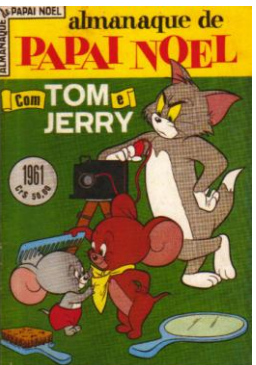
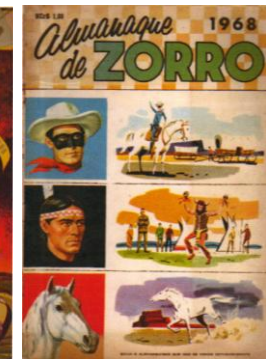
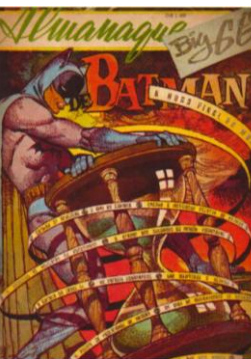
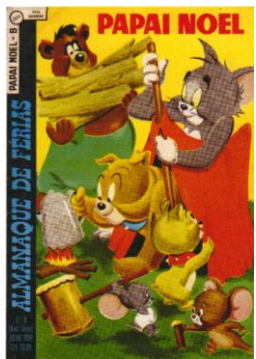
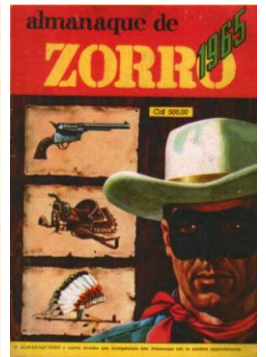
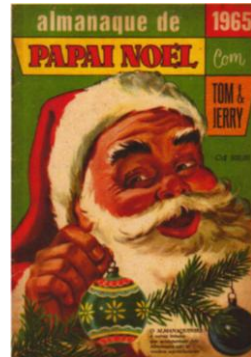
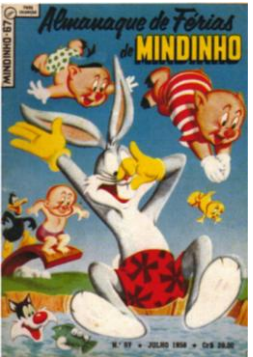
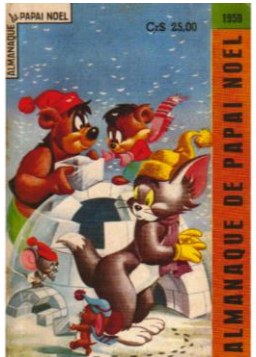
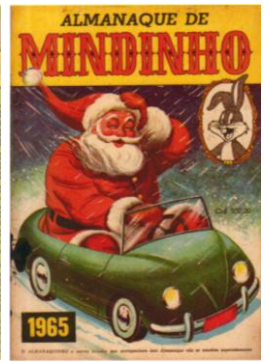
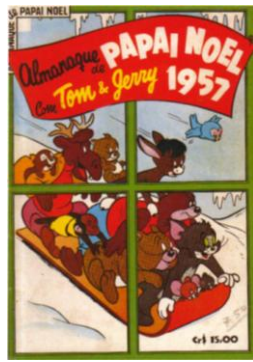
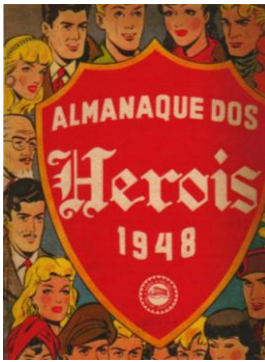
Depois temos as 'Edições Independentes', E. Figueiredo escreve sobre Charles Dickens, e temos mais colaborações de Luiz Faria, Lio Guerra Bocorny fala sobre os Almanques, que é um mundo fascinante e uma loucura em preços. Mas era uma delícia lermos tantas aventuras ao mesmo tempo. Não interessava quanto custava. Mando-lhe algumas imagens que admiro, pela qualidade dos artistas na sua criação, principalmente aqueles desenhadores que se encontravam ligados a personagens da Animação.

O encarte versa a revista **O Tico-Tico** com textos e informações de Francisco Dourado. Bom.

Na verdade o colecionismo é bastante dispendioso e para quem tem mesmo o vício de colecionar... nem lhe digo. De qualquer dos modos, trata-se de um investimento, embora muito pouco rentável, mas sem pressas e conhecendo o meio e alguns colecionadores, sempre se consegue reaver o dinheiro. É claro que tem que ter calma até aparecer o comprador ideal e que não existam confusões, atropelos ou dificuldades financeiras. Tem que andar tudo muito direito e também fazer preços acessíveis e justos. No Mercadolivre encontra-se algum material, mas os preços são sempre ou quase sempre taxados com alguma exorbitância. Acaba por não ser o ideal porque o comprador não volta e o vendedor fica com o material na prateleira. De qualquer dos modos, conhecem-se novas pessoas, arranjam às vezes uma outra peça que procurávamos há imenso tempo e o comprador tinha em duplicado, ficando ambos a lucrar com as transações. Os Almanques, principalmente da Ebal, são uma coleção muito interessante.

Em tempo falamos dos cartões de identificação dos Heróis da Ebal e inclusive dos postais. Não sei se conseguiu mais elementos. Mas tive azar, pois estava a fazer outro encarte, também diferente, e já estava no fim de 2 meses de recolha de revistas e apontamentos, quando o computador me comeu o artigo todo... Eu sou um zero em computador, mas lá me vou safando, mas assim fiquei danado... resultado, ao folhear apontamentos para fazer outro artigo, encontrei os cartões. E nasceu este encarte... enfim, precisa de ser ajustado e limpo das sombras das notas biográficas... a composição está muito fraca, mas se mexo em qualquer gravura, ela foge para o princípio ou fim do encarte, nunca mais me safo disso. Vou mandar-lhe os cartões, incluindo os falsos. Amadureça e depois decida... caso contrário, esqueça.

Logo a seguir uma coleção de capas enviadas por Carlos.



Segue um texto de divulgação que eu fiz do **QI** no Facebook:

Minha nova casa é o fanzine **QI, Quadrinhos Independentes**. Estou participando de toda edição enviando cartas e trabalhos de pesquisa desde o número 157.

É um dos fanzines em circulação com mais tempo de atividade. Seu ‘Fórum’ de leitores é uma verdadeira tribuna livre com a participação de artistas de todas as vertentes.

Você que faz quadrinhos, você que gosta muito de quadrinhos, você que faz fanzines (seja de música, de quadrinhos, de poesia ou de qualquer assunto) tem um dever de acompanhar esse trabalho que é feito com tanto carinho pelo Edgard Guimarães e distribuído para quem pede!

Eu gosto de todo o ritual de escrever as ideias no rascunho, passar a limpo e enviar a cartinha pelo correio, sempre com um CD incluído, porque eu também envio muitas imagens, mas as participações podem ser enviadas por email e a edição também aparece virtual, então não tem desculpa para não ler e participar.

Edgard, divido com você uma recente conversa que tive com o Instituto Sébastien Sisson, em que cito o fanzine **QI**. Sinta-se à vontade para publicar no zine caso ache pertinente. Envio a HQ que deu origem ao nome Quadrinhos, ‘Namoro em Quadros ao Vivo’.



Prezados responsáveis pelo Instituto Sébastien Sisson,

Meu nome é Rod Tigre, sou pesquisador dos quadrinhos nacionais e um pouco conhecido no meio: fui presidente nacional da Central de Quadrinhos Brasileiros, sou da Academia Brasileira de Histórias em Quadrinhos, fui redator da revista **Mundo dos Super-Heróis**, trabalhei nos sites Bigorna, Impulso HQ, Quadrinharte, entre outros, já entrevistei dezenas de autores brasileiros, entre mestres e independentes, atualmente colaboro com o fanzine **QI**, o fanzine mais longo e respeitado do país e sou o criador do personagem Blenq, um super-herói brasileiro!

Desde 2016, quando descobri a HQ ‘O Namoro’, que eu defendo que mudem a data de divulgação de publicação da primeira HQ no Brasil, substituindo a data atual, 30 de janeiro de 1869 (de Angelo Agostini), por 15 de outubro de 1855, data da HQ escrita e desenhada por Sébastien Sisson. Lembrando que durante esse intervalo, 1855 a 1869, tivemos dezenas de outras HQs publicadas no Brasil!

O motivo desta é que também defendo outra tese, a de que Sisson não somente escreveu e desenhou a primeira HQ, como também definiu o nome que essa forma de arte leva no Brasil até hoje: Quadrinhos é uma corruptela de “Quadros ao Vivo”, termo criado por Sisson! Ainda não consigo encontrar quando foi que publicaram o termo “quadrinhos” pela 1ª vez, mas já encontrei HQs de Angelo Agostini e Cândido Farias em que ele usam o termo “Quadros Vivos” e depois somente “Quadros”, que provam que “Quadrinhos” foi um termo que derivou da 1ª história em quadrinhos brasileira, que realmente foi ‘Namoro em Quadros ao Vivo’, de Sébastien Sisson!

Durante algum tempo eu mantive um blogue com minhas pesquisas, inclusive alguns jovens autores, fãs da HQ nacional, passaram a utilizar o termo “Quadros ao Vivo”! Retirei meu blogue do ar devido ao fato de que minhas pesquisas foram e são usadas amplamente sem me dar o mínimo crédito, me desincentivando a mostrar minhas pesquisas sobre HQ nacional publicamente, embora eu permaneça pesquisando até hoje, tendo encontrado muitas HQs nacionais anteriores ao século XX. Afirimo que foi um dos períodos mais ricos da HQ brasileira, e até mesmo mundial, período esse que não se limita ao genial Angelo Agostini, e que Sébastien Sisson foi o verdadeiro precursor da HQ no Brasil, e também o seu nomeador, ao criar o nome “Quadros ao Vivo”, que um dia recebeu o apelido no diminutivo de “Quadrinhos”.

Resposta do Instituto Sébastien Sisson a Rod Tigre:

Agradeço o contato e informações sobre o cenário da história das HQs no Brasil. Te confesso que tenho conhecimento sobre a polêmica do assunto mas não profundamente.

Nós do Instituto não temos intenção de causar nenhuma desavença no meio das HQs, apenas damos o justo crédito ao Sisson pelo pioneirismo nesta arte, e não estamos fechados a hipótese deste título ser de outro artista futuramente, pois não podemos descartar que pesquisadores como você podem eventualmente descobrir que outro artista é que foi verdadeiramente o autor da primeira história em quadrinhos do Brasil. A história é constantemente investigada e o entendimento sobre o passado é fluído.

Sua tese é interessante. Gostaria de incentivá-lo a falar publicamente sobre o assunto. As pesquisas e opiniões de pesquisadores sérios são importantes para que possamos compreender melhor nosso passado. É normal na internet a informação ser disseminada sem crédito. Lamentável isso, mas é uma característica própria da disseminação da informação na rede. Sugiro que mantenha vivo o seu blog, publique suas pesquisas... É importante para o mundo das HQs conhecermos seus achados e conclusões. E sinta-se confortável a compartilhar conosco. No que depender de nós, sempre daremos crédito aos pesquisadores.

Rod, sempre considere a palavra “Quadrinhos” uma mera simplificação de “História em Quadrinhos”. Você enfatizou bem como a palavra “Quadros” aparecia com insistência na denominação das primeiras HQs. E seria bem interessante descobrir quando se começou a usar o termo “História em Quadrinhos”, lembrando que provavelmente o termo usado fosse “Estória em Quadrinhos” para deixar claro o caráter ficcional dessa arte e não confundir com a “História de verdade”. Até a década de 1960 ainda era comum usar a expressão “Estória em Quadrinhos”, depois o “História” passou a prevalecer.

JUCA DA SILVA
Macaé – RJ

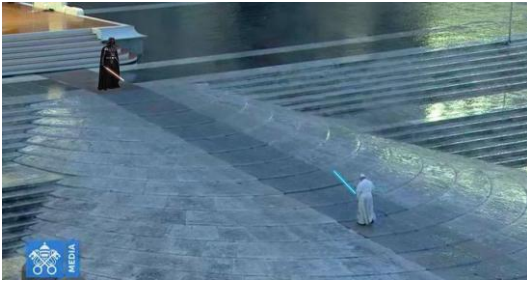
Apesar de ter um bom período de correspondência consigo, nunca procurei saber de sua cidade, Brazópolis. Entidades culturais como Academia de Letras ou Artes Plásticas, museus e patrimônio histórico, se puder me envie um folder ou um mapa contendo esses itens. Cartões postais, que coleciono, também são bem vindos. Você por acaso conhece aí em Minas duas cidades, Prado e Serafina? A primeira, a atração é a Casa Torta, e a segunda possui um vilarejo no estilo medieval.

Brazópolis fica bem no Sul de Minas, faz divisa com São Paulo. Um dos bairros rurais daqui, em décadas passadas, pertenceu a São Paulo. O primeiro jornal publicado aqui teve como manchete a comemoração do primeiro aniversário da Proclamação da República. Não sei dizer se atualmente há cartões postais produzidos aqui, internet tem acabado com isso. As duas cidades mineiras que mencionou, não conheço.

FRANCISCO DOURADO

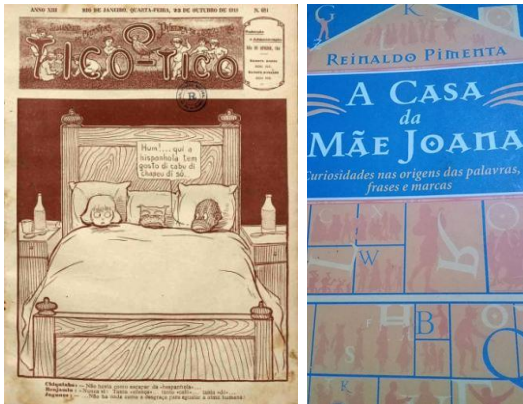
Parnaíba – PI

Fiquei sabendo agora que Juan Giménez tá com covid 19 (não conheço a obra dele). Os memes do novo vírus (sétima versão do corona, salvo engano) estão interessantes.



O Miguel Mendes, no perfil dele no Facebook, lembrou que em **O Tico-Tico** houve fato curioso na pandemia de gripe espanhola:

“Na capa de **O Tico-Tico** de 23 de outubro de 1918, os personagens de quadrinhos Chiquinho, Jagunço e Benjamin compartilham a cama porque pegaram a famosa gripe espanhola. Naquele ano aconteceu um pânico semelhante ao nosso atual. O semanário continuou saindo toda semana, mas a partir desse número ficou um mês sendo publicado só em duas cores, e sem histórias originais de Chiquinho. Loureiro, o desenhista, e todos os artistas que trabalhavam nas oficinas litográficas ou ficaram doentes ou fugiram para a serra, como todos os cariocas que tinham dinheiro no bolso. A revista infantil manteve o bom humor, pautando várias historinhas com o tema da gripe e de personagens acamados. Chiquinho chegou a assinar um pedido de desculpas aos assinantes. Tudo voltou ao normal na edição de 27 de novembro de 1918.”



Em francês, a palavra *portemanteau* apareceu para designar o serviçal que carrega (*porte*) a capa (*manteau*) e outras peças do vestuário de um soberano ou de outra pessoa ilustre. Depois passou a significar cabideiro.

A palavra emigrou para o inglês *portmanteau*, um tipo de valise de roupas que se abre em duas metades.

A partir dessa imagem, os ingleses criaram a expressão *portmanteau words* para designar palavras que são formadas de partes de outras: *smog* (*smoke* + *fog*), *brunch* (*breakfast* + *lunch*), *transistor* (*transfer* + *resistor*), *pixel* (*pix* + *element*; *pix* a plural de *pic*, forma reduzida de *picture*) etc.

O processo se estendeu a marcas comerciais: Nabisco (National Biscuit Company), Conoco (Continental Oil Company) etc.

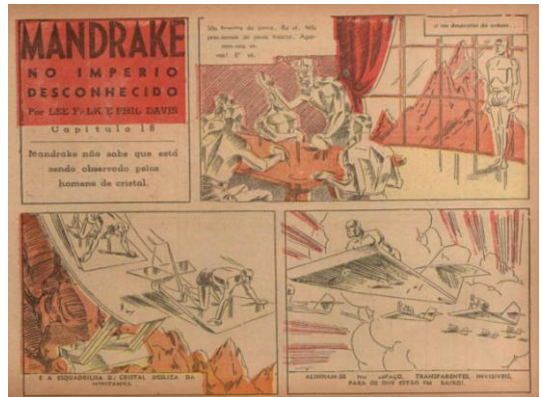
Estava relendo o livro **A Casa da Mãe Joana** e vi que o termo ‘Fikom’ se enquadra na definição de ‘portmanteau words’. Seria a nossa ‘palavra-valise’, segundo o Quióf.

Ainda não recebi o **QI 161** pelo correio, mas li online.

Uau, que capa! Só não está melhor que a desculpa do editorial. Genial. ‘Maria’ e ‘Camila’ sempre com tiradas muito boas. O Faria hilário como sempre. ‘Fórum’ sempre muito bom, aliás, é sempre minha primeira leitura. Agradeço sinceramente aos elogios quanto ao encarte, estou preparando a continuação. A conta gotas...

E por falar em séries obscuras, vai essa do detetive Roberto Galvão, publicada em 1937 no **Mirim**, edição nº 30, de autoria de Helio Queiroz. Não consegui nada dele na internet, salvo um verbete vazio no Guia dos Quadrinhos.

Em 1940 aparece o porquinho Manchete do Walt Disney, não o conhecia.



Em 1937 foi publicada no **Mirim** essa tira do Mandrake (teria inspirado o avião invisível da Mulher Maravilha?). E ainda em 1937 surge um *swipe* daquela famosa foto de Charles Ebbets, os personagens Slam e Mindinho (dos mesmos criadores de Superman) protagonizam a cena.

Vendo o ‘Pluto’ do Gato Félix, lembro que vi em uma tira também do Gato Félix, salvo engano, um personagem que era uma sátira ao Popeye. Não lembro se no **Mirim** ou no **Suplemento Juvenil**. E vendo a crônica do E. Figueiredo, lembrei dos “Mãos” de **O Eternauta**. Tou lendo **O Eternauta** (pela primeira vez, ano passado li **O Eternauta 69** com traço do Breccia pai), estou na parte que Salvo captura o “Mão”, impressionante como é o espelho do que a gente tá vivendo.

A Disney produziu uma grande variedade de animações com personagens diversos, hoje quase totalmente esquecidos. Para promover esses filmes, lançou nos jornais a série ‘Silly Symphonies’ em páginas dominicais em janeiro de 1932, com as adaptações para quadrinhos dos referidos filmes, normalmente a adaptação saindo um pouco antes do lançamento do filme. A série durou até 1945, trazendo, entre outras, as histórias da Galinha Sábida (onde apareceu o Donald em papel secundário), Os Três Porquinhos, Branca de Neve, Patinho Feio, Pinóquio, Bambi e José (Joe) Carioca. O Donald, já com o visual mais moderno, apareceu nessa série, em 1936, antes de ganhar série própria. Em uma seqüência de apenas seis páginas, a adaptação da animação ‘The Farnyard Symphony’ deu destaque a um dos porquinhos de uma jornada de seis. Isso porque, ao contrário dos outros, todos lisinhos, este tinha manchas nas costas. O nome em inglês, Spotty, em português, Manchete.

Outra série quase desconhecida que saiu em ‘Silly Symphonies’ foi a do elefantinho Elmer, que recebeu uma edição especial do mês do “Suplemento Juvenil”. Provavelmente outras histórias dessa série foram publicadas no Brasil por Aizen.

A editora norte-americana IDW publicou toda a série ‘Silly Symphonies’ em quatro livros muito bem produzidos.

‘O Eternauta’ original de 1958 é uma obra-prima da HQ. Teve duas seqüências (além da releitura de Breccia). São boas histórias mas devem ser lidas como coisas distintas da primeira.

GASPAR ELI SEVERINO
Brusque – SC

Recebi o **QI 161** semana passada, contente por constatar que apesar do pesadelo do coronavírus, conseguiste entregar o **QI**, driblando todas as dificuldades que sabidamente não foram poucas.

Sendo leigo em HQs, de vez em quando tomo conhecimento de alguma notícia sobre o assunto, e ontem li algo a respeito de **A Rakes’s Progress** de William Hogarth (século XVIII), e me lembrei de te perguntar se já saiu em algum número do **QI** sobre essa história, que narrava os acontecimentos de sua época através de desenhos.

Me alegro de ler no editorial que no próximo **QI**, se for possível, acompanhará o encarte do Carlos Gonçalves.

William Hogarth era um pintor famoso e às vezes é citado como tendo feito trabalhos (pinturas) que remetem às Histórias em Quadrinhos. Nos séculos passados, alguns pintores fizeram trabalhos que, no meu conceito, podem ser consideradas HQs. Goya foi um que fez uma série de desenhos avulsos que, colocados em seqüência, contam uma história. No “QI” eu não coloquei nada a respeito, mas ultimamente tem havido um interesse pelos primórdios das HQs na seção ‘Fórum’, então o assunto pode aparecer.

A seção ‘Fórum’ é realmente um manual de informação a respeito do mundo dos quadrinhos. Inclusive, comentei esse assunto com o editor do **Boletim Filatélico**, do nosso Clube Filatélico Brusquense, e mostrei a ele vários exemplares do **QI**, e o papel que o ‘Fórum’ representa. Ele se impressionou e está considerando a possibilidade de incluir no nosso boletim algo parecido. Além de altamente informativo, desperta um interesse excepcional do leitor. É como um passe de mágica, disse ele, como a flor que atrai a abelha. E levou todos os **QIs** para ler em casa.

Consultando a Uiquipidi, está lá que William Hogarth produziu 8 quadros entre 1732 e 1734 contando a história de Tom Rakewell, desde o recebimento de uma herança, sua vida desregrada, até seu fim na prisão e manicômio. Os quadros foram transformados em gravuras com legendas em 1734 e publicadas em livro em 1735.



ANGELO MARTINS JR.
São José do Rio Preto – SP

Escrevo para dizer que tenho novidades: muitas! Estou produzindo 7 álbuns (não sei se dará pra este ano!) Cinco já estão desenhados. Terei a minha primeira HQ colorida, **Dimensão do Delírio 4 e 5** (uma delas sensual) e, dentre outras, em maio ou junho, mandarei imprimir 100 exemplares de uma HQ com os meus super-heróis, talvez no formato americano. Aliás, falando em super, estou preparando material para a enciclopédia de super-heróis do Lancelott.

Ah, este ano o **Almanaque de Araque** faz 25 anos. Então, lançarei o número 6. Enfim, já que tive que me afastar das aulas, como todo professor, caíu como uma luva, fico em casa em quarentena criando e desenhando. Vai me dar uma overdose. Ô vida ruim...

ALEX SAMPAIO
Salvador – BA

Acuso o recebimento do ótimo **QI 161**. Sempre bem vindo, trazendo alegria para esses dias de muita chuva em Salvador. Estou sentindo falta da antiga coluna ‘Mistérios do Coleccionismo’. Que houve?

Tenho acompanhado as tirinhas do Henrique. Sempre sensacionais, com humor moderno e criativo. O ‘Fórum’ está a cada número maior e melhor. O Rod Tigre nos apresentou com excelentes informações, que poderiam compor uma matéria para o **QI**. Na sua referência sobre a revista **Pancada**, me levou a um passado que não volta mais. Comprava cada edição que circulava em banca. Gostava de prestigiar o artista nacional naquela época. **Pancada** e **Chet** faziam parte deste cardápio. Enfim, um ‘Fórum’ de tirar o chapéu, finalizando com magníficas considerações do Quiof Thrul, numa abordagem lembrando a Era de Ouro.

O ‘Mistério do Coleccionismo’ morreu de pretensão. Quis fazer uma matéria tão completa sobre a editora Graúna, que não consegui terminá-la. Quem sabe algum dia ressuscite.

MÁRIO LABATE
São Paulo – SP

Em primeiro lugar, quero pedir desculpas pela demora em acusar o recebimento do **QI 161**. Como sempre mais um exemplar muito bom! Capa legal! A seção ‘Fórum’ com opiniões e comentários sempre muito interessantes. É um grande estímulo ver a seção ‘Edições Independentes’. Os desenhos de seu pai comprovam que o gosto pela arte já estava no DNA da família. Adorei a matéria do Gato Félix. Sim! O cachorro da HQ é a cara do Pluto.

O quinto veterano nesse mês e terceiro franco-belga, Albert Uderzo faleceu no dia 24 de março, aos 92 anos. Na verdade, sexto e quarto franco-belga, esqueci do Erwin Drèze no dia 18, aos 60 anos.

Daniel Azulay morreu dia 27/03, aos 72 anos, tratava de leucemia e contraiu o coronavírus.

Gostei da ilustração do homem sendo golpeado com uma lança, não sei se ele é um tarzanide ou herói de espada e magia.

Sobre os créditos do Raio Negro (QI 140), o **Heróis Nacionais**, de Eduardo Cimó, tem um equívoco, diz que Luiz Rodrigues é irmão de Edmundo. O Edno (que você acredita como coautor na edição 13) diz que somente ele era irmão de Edmundo, Luiz só tinha o mesmo sobrenome. Esse Luiz Rodrigues também ilustrou o Homem-Mosca (The Fly) com o próprio Gedeone Malagola na La Selva.

Nessas matérias que fiz sobre Heróis Nacionais, usei a fórmula de começar transcrevendo verbetes de obras de referência, e optei por transcrevê-las literalmente, mesmo que houvesse algum engano. Depois, se fosse o caso, eu faria a correção necessária. Nesse caso, eu não tinha a informação necessária para afirmar que Luiz não era irmão de Edmundo.

Achei mais vestígios de quadrinhos europeus no Brasil.

O Zorro do André Oullié saiu na La Selva como Jesse James e também no **Correio da Manhã**, como Zorro mesmo. Esse Zorro foi influenciado pelos seriados de matinê da Republic e também chegou a ser chamado de O Mascarilha na revista portuguesa **Cavaleiro Andante** (mesmo nome do Lone Ranger em solo português).

Numa edição de domingo, 12 de junho de 1955, o **Correio da Manhã** publicou o Zorro de Oullié (ainda com uma das máscaras do seriado da Republic), Robin l'Intrepide (outra HQ do Oullié) e Zig e Puce do Alain Saint-Ogan, uma das inspirações do Hergé na criação do estilo linha clara.



A La Selva publicou a inusitada versão britânica do Billy the Kid, com o subtítulo Lone Avenger. Essa versão era inspirada em Zorro e Lone Ranger, onde Billy the Kid também era um cowboy mascarado. Billy the Kid era sua identidade heroica e Will Boney era sua identidade civil.

Ele tinha até um grito, Yip! Yip! Hi-Yo! (inspirado no Hi-Yo Silver?). Saiu como Bill Kid e o seu grito foi adaptado como Aipiáio. Segue a capa e página de **Cômico Colegial** ano VII nº 491 (junho de 1961), que tem dois desenhos de leitores. Em Portugal, **Mundo de Aventuras** publicou como Vingador Negro. Uma capa do Jayme Cortez mostra ele parecido com o Durango Kid ou com o Cavaleiro Negro. Publiquei no meu blog uma história em inglês que peguei no Comi Book Plus, onde ele vai prum vilarejo igual aos dos filmes do Zorro e até luta com uma espada do tipo rapieira (sempre confundida com um florete).



Gostaria de mostrar um trabalho que conheci há pouco tempo, Habitantes do Cosmos, de Francélia Rodrigues. Primeiro a autora publicou como um romance (ilustrado por Tiago Calado), depois uma série de três livros inspiradas nas *light novels* (histórias ilustradas japonesas, inspiradas nos *pulp*s), mas também publicou HQs em duas partes, **Artemisia – O Muiraquitã Original**. Ela publicou tanto disponibilizando para leitura, como vendeu em versão impressa e digital através de: <https://habitantes-do-cosmos.lojaintegrada.com.br/>.

A série é uma *space opera* inspirada em lendas tupi e na Atlântida, eis as sinopses:

“No futuro distante, a humanidade não habita mais o seu planeta natal. Após deixar a Terra e se espalhar pelo Sistema Solar, os seres humanos precisam lutar mais uma vez pelo direito de existir. Após esgotar os recursos naturais do Sistema Apolo, o governo se empenha em encontrar uma nova Terra, mas o destino de toda uma espécie está nas mãos de dois androides e de um grupo de Sábios, que buscam no Conhecimento do Cosmos uma chance de salvar os humanos da extinção. Habitantes do Cosmos é uma história inspirada em lendas e mitos que nos fazem refletir sobre quem somos, sobre nossa origem e sobre o destino que provavelmente nos espera.”

“Artemisia é uma guerreira mercenária nascida em Vênus, no futuro. Descendente das guerreiras lendárias, as Icamiabas, Artemisia deve vencer diversos desafios para encontrar a pedra sagrada de Íasy, o Muiraquitã Original.”

“No futuro, uma grande tragédia muda o nosso planeta para sempre e as terras que sobram da América do Sul são chamadas de Nova Atlântida.”

“Nesse contexto, personagens brasileiros correm contra o tempo para tentar salvar a humanidade da extinção... e eles contam com a ajuda de divindades antigas, que ainda sobrevivem nos mitos e lendas de nossa terra.”

“Autora: Francélia Pereira; ilustrações: Ton Lima; cores: Weslei Manoel.”



Finalmente consegui, de um anúncio na internet, a página ‘Mangá ou Gekigá?’ do Júlio Shimamoto publicada em **Como Fazer Passo a Passo** n° 5 – Curso Prático de Desenho Mangá Primeira Parte.

MANGÁ ou GEKIGÁ?

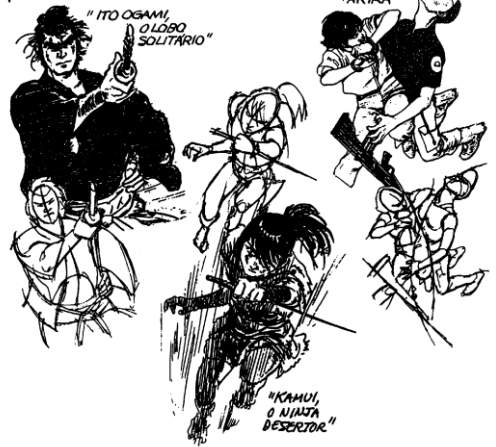
DOS JÚLIO Y. SHIMAMOTO

PRONUNCIAR-SE GUEIGUÊ

CERTA VEZ, DA FORÇA DO QUARTO, MEU ENF PERGUNTOU O QUE EU ESTAVA FAZENDO RESPONDI-LHE QUE DESENHO UMA MANGÁ: CHIESOU FERTIO, OUMU E DISPAROUI: – ISSO NAO É MANGÁ, É GEKIGÁ! (E COMO ERA DE SEU FERTIO, DEITOU FALAÇÃO EXPLICANDO A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS).

RESUMINDO: “MANGÁ” DRAMÁTICO COM DESENHOS REALISTAS, POUCO ESTILIZADOS SEM TRUQUES DE HUMOR OU ROSTOS COM OLHOS GRANDES E REDONDOS E GEKIGÁ.

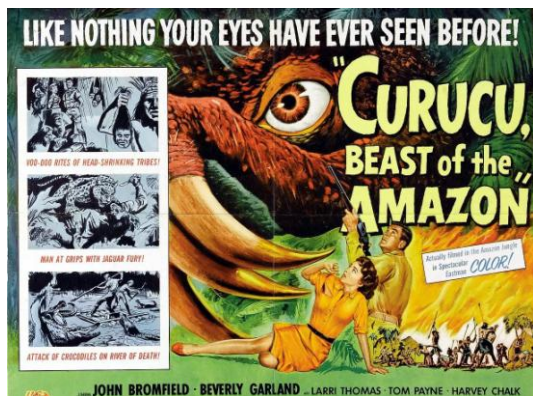
TRÊS EXEMPLOS: A OBRA-PRIMA “LOBO SOLITÁRIO” DE KAZUO KOIKE; “A LENDA DE KAMUJI” DE SAMPEI SHIRATO, E “AKIRA” DE KATSUHIRO OTOMO.



Em 1962, o Wilson Vianna estrelou dois filmes como um legítimo tarzanide mexicano: **Barú, el Hombre de la Selva** e **El Mundo Salvaje de Barú**. Encontrei um *lobby card* do primeiro filme, o nome dele era gravado com um “n” só.



Vianna ainda participou de dois filmes americanos, em meados da década de 1950. O diretor e roteirista Curt Siodmak filmou no Rio Amazonas. O resultado foram dois filmes com participação de Vianna, **Curucu, o Terror do Amazonas** (*Curucu, Beast of the Amazon*, 1956) e **Escravo do Amor das Amazonas** (*Love Slaves of the Amazons*, 1957). O primeiro, com uma criatura parecida com um pássaro que vive no Amazonas (talvez pra pegar carona no **Monstro da Lagoa Negra**) e o outro com o velho clichê/tropo de tribo perdida de belas amazonas. Curioso que pôsteres e *lobby cards* de filmes da época usavam quadrinhos, algumas vezes saíam tiras em *pressbooks*, que eram revistas enviadas pelos distribuidores pra vender os filmes, uma espécie de *teaser* ou *trailer* em quadrinhos. Não era raro algumas dessas tiras saírem em jornais, como **King Kong** que, em 1933, teve uma tira por Glenn Cravath (1887-1964), que também ilustrava pôsteres.



Nos filmes de Curt Siodmak, o nome de Vianna não aparece nos cartazes pois sua participação foi pequena. Durante alguns emails, Quiof tentou precisar o início da carreira de Vianna como apresentador de programas infantis na TV.

Vi menção no livro do Roberto Guedes, **A Saga dos Super-Heróis Brasileiros**, e em entrevista ao Antero Leivas, que diz que ele participou de **As Aventuras do Capitão Atlas**, dá a entender que ele era o protagonista. Em um recorte de jornal fala que a TV-Rio tinha o **Clube do Capitão Atlas** por ele em 1966.

Outro recorte parece dar a entender que era um protótipo do Capitão Aza, com apresentação de desenhos. Não achei exatamente a data, mas era da revista **Intervalo** de junho de 1966. Outro recorte também menciona **Aventuras do Capitão Atlas**, diz que durou dois anos, embora eu ache estranho, **Capitão Aza** teria estreado em 1966, logo não teria como ter feito de 1965 a 1967.

Acabei de ver, pelos jornais, esse **Clube do Capitão Atlas** era na TV Excelsior Rio, que ficava no canal 2. Algumas fontes indicam que antes ele teria sido o **Capitão Atlas** em duas emissoras, TV-Rio e Excelsior, ambas com roteiros de seu criador, Péricles do Amaral.

Acho que enfim matei a charada, o **Capitão Atlas** estreou em 1962 na TV-Rio, em algum momento passou a se chamar **Clube do Capitão Atlas**, em 1967 levaram o nome para a TV Excelsior. Creio que a data 1966 que colocam da estreia do **Capitão Aza** seja uma confusão com o **Clube do Capitão Atlas**, que também passava Ultraman. Achei referências em 1968, mas não a data da estreia e até um anúncio na revista do **Falcão Negro**.

Quanto ao Aza, tenho quase certeza que foi mesmo em 1968, consegui juntar partes de uma matéria de **O Cruzeiro** de 1973 sobre o centenário de Santos Dumont com o Capitão Aza, ele menciona até o Atlas e a matéria fala em 1968.

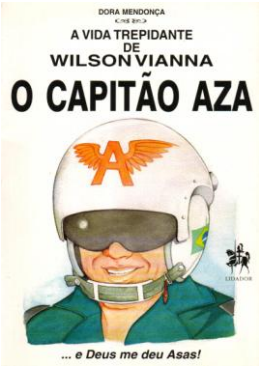


A *Uiquipidi*, no texto sobre Wilson Vianna, traz que ele interpretou o Capitão Atlas em programa da TV-Rio entre 1962 e 1967 e que o “Clube do Capitão Atlas” teve breve passagem pela TV Excelsior ainda em 1967. Também diz que o “Clube do Capitão Aza” começou em 1968.

Este Capitão Atlas é o mesmo criado por Péricles do Amaral para novela da Rádio Tamoio em 1949 e que teve revista de quadrinhos em 1951, sendo relançada depois pela editora Garimar em 1958.

No livro “Baú de Ficção – Nos Tempos do Capitão Aza”, publicado em 1997 pela editora Retrô, o autor André Monteiro conta a história com bastante detalhes. Segundo ele, Péricles do Amaral, diretor artístico da TV-Rio, convidou Wilson Vianna para estrelar um programa infantil ao vivo chamado “As Aventuras do Capitão Atlas e seu Fiel Amigo Índio Chico”, isso em 1963. Capitão Atlas é um caçador que vive suas aventuras na floresta amazônica. Imagino que nesse programa o Capitão Atlas vivia aventuras e não apenas era um apresentador. André diz que o programa durou 3 anos, ou seja, até 1966. Não menciona a passagem pela TV Excelsior. Depois, em 1967, a TV Tupi, perdendo audiência no período vespertino para a TV Globo, criou um programa para concorrer com a atração global, “Capitão Furacão”. Wilson Vianna foi convidado para apresentar o programa que acabou se chamando “Clube do Capitão Aza” e estreou em 3 de julho de 1967.

Há outro livro sobre Vianna chamado “A Vida Trepicante de Wilson Vianna – O Capitão Aza”, de Dora Mendonça, publicado pela Edições Lidador em 1997. Apesar do destaque no título, não fala nada sobre o programa do Capitão Aza e muito menos do Capitão Atlas.



Em 1974, a editora de *O Cruzeiro* lançou a revista infantil “*O Cruzeiro Infantil*” contendo matérias diversas e também HQs. Só tenho o nº 5 dessa revista, de maio de 1974, e traz o que parece ser a estreia de uma série com o Capitão Aza. Numa HQ de 5 páginas de autoria de Villy, o herói só aparece no último quadrinho, anunciando que voltará no próximo número.



JOSÉ SALLES
Jaú – SP

Recebi o novo título dos “*Cômicos Nacionais*” e o segundo “*Filmes Antigos Brasil*”.

Sobre os filmes do Cinema Novo, nunca tive oportunidade de assistir a muitos deles. Lembro que num deles, do Glauber Rocha, cheguei a me irritar com uma cena em que o Othon Bastos vestido de cangaceiro ficava girando sem parar com os braços abertos. Mas, em compensação, tiro o meu chapéu para a fotografia de outro filme do Glauber, um em que Geraldo Del’Rey e Ioná Magalhães são uns retirantes. A beleza de Ioná, mesmo caracterizada como retirante, põe no chinelo todas as grandes musas do cinema mundial. Se acha que exagerei, tenta ver esse filme.

Grato por acusar o recebimento dos fanzines e também por seus comentários. Confesso que tenho uma implicância pessoal com o Cinema Novo, um verdadeiro ressentimento, mesmo, então minhas críticas a esse tipo de filme serão constantes. Mas esse filme a que você se refere, com a Ioná Magalhães, se for *Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, eu gostei desse filme. Em compensação, há aquele filme do Glauber Rocha filmado na África, *O Leão de Sete Cabeças*, é ruim e chato de doer.

O filme da Ioná é o “*Deus e o Diabo na Terra do Sol*”, o mesmo em que o Othon vira piorra. Pode?

VALDIR RAMOS
Araraquara – SP

Recebi o imprescindível QI 161. De acordo com o seu texto no editorial quanto ao calendário e digo mais... Cristo não nasceu em dezembro, mas em março! Imagine Maria, José e o menino numa manjedoura em pleno inverno!!

E segue a quarentena! Segue o selo. Saiu... mas o fanzine, só lá por agosto!



Valdir Ramos enviou uma página em quadrinhos que saiu no jornal “*Jogo Extra*”, mas como esse “*QI*” está saindo sem a seção “*Quadrinhos Institucionais*”, por falta de verba, publico a página logo abaixo.



GAZY ANDRAUS

Goiânia – GO

Te mandei o zine coletivo organizado por mim para o evento “Ciberpajelança II”, **Exting(t)ões** para você divulgar no próximo **QI**. Pode inserir na divulgação que quem quiser lê-lo pode acessar na plataforma: <http://issuu.com/gazyandrus/docs/>.

E. FIGUEIREDO

São Paulo – SP

Com o costumeiro prazer recebi sua correspondência com o número 161 do **QI**. Agradeço por inserir o meu poema ‘A Máquina de Mil Botões’. Sou grato, igualmente, aos leitores que se manifestaram sobre o meu trabalho, em especial ao Francisco Filardi que se declarou meu fã! Senti como se fosse um astro de Hollywood! Muito interessante o artigo do Lio Bocorny sobre os quadrinhos nos selos postais.

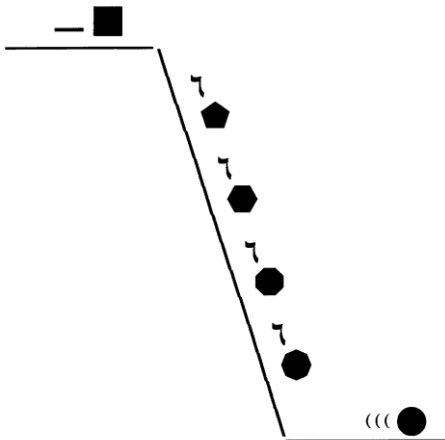
CARLOS GONÇALVES

Lisboa – Portugal

Eu tinha artigo planeado, mas aconteceu a fatalidade de se perder tudo que me tinha demorado mais de um mês... fazer outro igual não consigo, pelo que fui adaptando... Ontem fui à minha outra casa e trouxe mais dois sacos de revistas... mas acho que se deve talvez cortar algumas, considerar por editoras, dividir em dois encartes, considerar aquelas que se acabaram no nº 3 a 5 como máximo... se for um caso perdido e sem interesse, esqueçamos.

Recebi o arquivo com o texto. Ótimo. Dará um encarte inesquecível, só pelas imagens de capas já vale a pena. Se na hora de diagramar ficar muito grande, podemos dividir em dois. Mas o melhor mesmo é fazer uma edição só, mesmo que maior. Se ainda vai acrescentar mais edições, não tem problema, faça do jeito que você achar melhor, e mais completo, e depois decidimos como publicar.

Sendo assim, e já que concorda, vou continuar. É uma pena que o Brasil tem tão bom material e há poucos pesquisadores para o vosso número de habitantes, 250 milhões contra dez milhões nossos... e nessa pesquisas não estão muitas coleções, não nos podemos esquecer de coleções de grande sucesso e que eu não vou salientar... mas vou fazer o meu melhor.

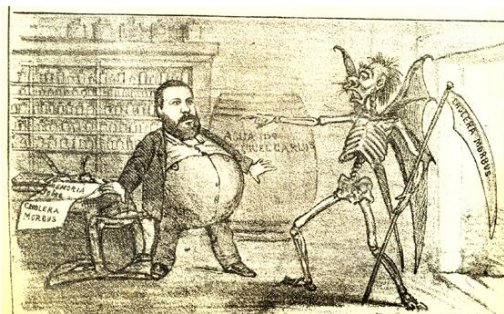


Cartunzinho feito só de símbolos do Word.

ROD TIGRE

Rio de Janeiro – RJ

O Ypiranga, de Agostini, apareceu pelo menos 4 vezes em **O Cabrião**. Existem muitos outros personagens do Agostini que apareceram mais de uma vez em **O Cabrião** (1866/1867) e ninguém nunca citou antes. Em tempos de pandemia, um deles vem bem a calhar: o Cholera Morbus apareceu pelo menos duas vezes e é um personagem bem sinistro e engraçado ao mesmo tempo, antecipando os apresentadores das HQs de terror da EC Comics, representando o surto da doença que causava milhares de mortes no país na época.



—Sr. Dr.—Tenha a bondade de não intrrometer-se com a minha vida! Pode guardar as suas Memórias, e perder as operações de ver-se arrastado eu S. Paulo: seus desejos meliô-philantropos ainda desta vez fôrto malogrados! Cuide em outras cousas e não anole a paciência da Orde Paulistana.

Um personagem que apareceu muitas vezes e nunca antes foi o São Paulo, representando a província de São Paulo, um personagem símbolo da cidade, com cartola, segurando em uma mão uma espada e na outra um guarda-chuva, remetendo à famosa garoa paulistana. É estranho que um personagem desse não seja até hoje o símbolo da cidade, algo que provavelmente aconteceria em qualquer outra cidade importante do mundo que valorize seu patrimônio cultural histórico.



—Nada, nada, meus senhores a discussão assim não vno bem. Eu desejo que se prolongue a via ferrea de Jundiahy à Campinas; mas como póden VV. Ss. discutir a vantagem dos planos existentes, se não os conhecem, nem frãtio delles? Não acho que isto é malhar em ferro frio?



S. Paulo contemplando o aspecto de desolação e desamantamento em que acin-se a provincia, opprimida por seus perseguidores, e abandonada por seus filhos

A Princesa Ki-Ky, de Julião Machado (1912), revelada por Athos Eichler Cardoso em seu livro sobre **O Juquinha**, além de antecipar visualmente a Branca de Neve, também pode ser considerada detentora de um super-poder, pois expelle flores quando fala (a la Hera Venenosa).



Eu já tinha encontrado o Príncipe Gilberto há muito tempo, além de outros personagens do Cícero Valadares nunca citados por ninguém, e o Pandokey, de Cândido Aragonês de Faria, de 1866. São personagens que podem ser chamados de super-heróis. O finado pesquisador Leonardo de Albuquerque encontrou dezenas de personagens norte-americanos, ingleses e franceses com características de super-heróis anteriores à data da primeira publicação do Príncipe Oscar (**O Tico-Tico** nº 161, novembro de 1908) e mesmo assim afirma que ele foi o primeiro super-herói moderno por conter todas as características que determinam a existência do gênero, sendo o Príncipe Oscar, de Gustavo Barroso, icônico por ser o marco inicial dessa transição dos personagens anteriores que existiam e os que surgiram depois derivados dessa criação primeva. Sua republicação em formato de álbum, em 1924, é uma prova de que sua influência não ficou restrita a sua primeira aparição, o que inexistiu no caso do Príncipe Gilberto e os demais super-heróis anteriores ao Príncipe Oscar. A importância maior de Príncipe Oscar em relação a qualquer outro personagem que também possa receber a classificação de super-herói criado anteriormente no Brasil ou no mundo está na força do nome de seu criador, o imortal Gustavo Barroso. Considerado o maior escritor do Brasil em número de livros publicados, sua projeção internacional se dava por participação em inúmeras sociedades culturais do mundo inteiro, nas quais recebeu centenas de títulos e nomeações. Nenhum outro autor brasileiro chegou perto de sua importância mundial no meio da alta intelectualidade ou teve sua obra tão estudada em outras partes do mundo quanto Gustavo Barroso.

O preconceito que existe em relação ao seu nome se dá devido à acusação que recebe de ser antisemita. Não vou discutir aqui se parte de sua obra inclui esse conteúdo. No caso de sua obra nas HQs, essa teoria cai por terra: Príncipe Oscar viaja em um cometa que tem o formato da Estrela de Davi, e os dois últimos trabalhos de Gustavo Barroso foram roteiros para a editora Ebal, propriedade de Adolfo Aizen, que era judeu e amigo pessoal de Gustavo, a adaptação do romance **A Senhora de Pangim** (1956) e **História do Brasil em Quadrinhos**.

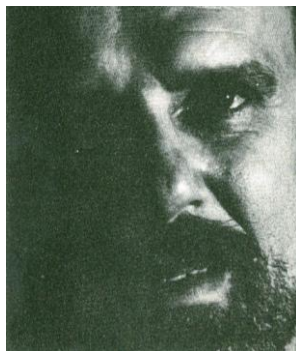


Não haveria um outro autor com tanta influência e penetração para influenciar mundialmente na gênese do gênero super-herói e em outros da ficção moderna (heróis de aventura fantástica, capa & espada, espada & espaço, espada & feitiçaria, heróis espaciais, mangás, tokusatsu, tebeo, banda desenhada, fumetti, comics) e nem há antes um outro personagem que possui ao mesmo tempo todos os arquétipos que designam o gênero super-herói.

No ano de 2005, algumas imagens de Príncipe Oscar apareceram no livro **100 Anos do Tico-Tico**, editado por Franco de Rosa. Não há nenhuma explicação de quem seja o personagem, sequer o nome é citado, muito menos se diz que trata-se de um super-herói. Além de duas imagens, o nome de Gustavo Barroso é brevemente citado como tendo um traço semelhante ao do francês Moebius e sendo de um ex-ministro do presidente Getúlio Vargas (coisa que ele nunca foi, talvez tenha sido confundido com Gustavo Capanema). Franco de Rosa não fazia ideia de quem era o Príncipe Oscar e ele mesmo admite que quem fez a descoberta fui eu, em carta que me enviou em 2017 ("Foi você quem levantou toda a história do Oscar, né? Príncipe Oscar soa melhor.")

Os únicos que já haviam citado o Príncipe Oscar foram Câmara Cascudo e Herman Lima, no século XX. Athos Eichler, que em 2013 deu o pontapé inicial na pesquisa dos super-heróis da revista **O Tico-Tico**, nada falou sobre o Príncipe Oscar. Após minhas pesquisas iniciais na internet, outros autores começaram a pesquisar e a tese de que nós brasileiros fomos os criadores do super-herói moderno através do Príncipe Oscar começou a ficar famosa. A prova do meu pioneirismo nesse sentido se encontra no blogue Lagarto Negro, do quadrinhista Gabriel Rocha, onde uma matéria cita que já em 2010 eu já estava falando dos super-heróis de **O Tico-Tico**, ou seja, ainda antes da palestra do Athos Eichler, porém reconheço que Athos foi o pioneiro nessa pesquisa, pois antes de revelar ao público passou anos a fio pesquisando e fotografando as edições raras de **O Tico-Tico** na Biblioteca Nacional, antes que a coleção fosse digitalizada.

Armando Azzari, meu pai, ator de teatro, cinema e televisão e diretor de teatro, falecido em 7 de outubro de 1988, atuou na última novela da TV Tupi, **Drácula, Uma História de Amor**, em 1980.



Desenho exclusivo que Franco de Rosa fez e mandou para mim do personagem Mocho, criado por ele em 1971.



Gibifest
QUADRINHOS, FANZINES E CULTURA POP
Alvorada-RS 2020

Cancelado!
Edição de 17/05

em 2020
duas edições

Cancelado

nos vemos em
13/09

gibifestalvorada@gmail.com

Tchê

Publicações:
Fanzine Tchê 43
Peryc, O Mercenário 1 a 3
Quadrante Sul 6 a 10
Caverna dos Gibis
Telaq
Blueseria
Sonoridades Múltiplas
R\$ 10 cada
Coleção 30 Anos R\$ 30 cada

Coleção Tchêzine
30 Anos de História

Tchêzine Vol. 2
Quadrante Sul 30 Anos

Tchêzine Vol. 1
Tchê 30 Anos

Contato:
@tchezine

Divulgações enviadas por Denilson Rosa dos Reis.

Em 2000, a editora da Unesp junto com a Imprensa Oficial de São Paulo lançaram o livro “Cabrião”, trazendo em facsímile todos os 51 números do jornal “Cabrião” de Angelo Agostini, publicado originalmente em 1866/67. Depois, em 2005, a editora da USP fez o mesmo com o jornal “Diabo Coxo”, publicou um livro com facsímile dos 24 números do jornal, originalmente de 1864/65. No jornal “Cabrião” há uma notícia intitulada “Quadro Vivo” elogiando a apresentação de um grupo teatral da época. Esse termo era usado no meio teatral para designar uma atração em que atores “ficavam imóveis em uma cena que em geral evocava uma pintura ou escultura famosa”.



Cartão Postal da Marca de Fantasia.



Ilustração de May Santos enviada por André Carim.



Ilustração de Yasmin Fernandes.



Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.

JOSÉ RUY – UMA FORMA DE RESPIRAR

Paulo Monteiro, responsável pela Bedoteca de Beja, em Portugal, enviou mensagem avisando sobre o cancelamento do Festival de Banda Desenhada de Beja, que seria inaugurado dia 29 de abril. Mas, em compensação:

“Aqui vos deixamos o documentário de Manuel Monteiro, **José Ruy – Uma Forma de Respirar**, produzido pela Câmara Municipal de Beja / Bedoteca de Beja. O documentário foi exibido no passado dia 8 de fevereiro, na Bedoteca, por ocasião da inauguração da exposição *José Ruy e os Quadrinhos*, que reabrirá ao público logo que seja possível.” – o documentário é fácil de achar no YouTube.



Ilustração de Julie Albuquerque.



FUÇANDO À TOA

Edgard Guimarães

Já comentei uma vez que os autores norte-americanos e europeus de Histórias em Quadrinhos, quando ambientam uma história na América do Sul, quase sempre escolhem um país (real ou fictício) de língua espanhola. Há exceções como Corto Maltese e Mister No, mas são muito poucas.

O caso a seguir é curioso. No episódio *In Search of the Castaways* (o conhecido *Os Filhos do Capitão Grant* de Júlio Verne) da série *The Treasury of Classic Tales*, desenhado por John Ushler, na página de 4 de novembro de 1962, o grupo que procura o Capitão Grant fica sabendo que uma tribo indígena inamistosa mantém alguns marinheiros em cativeiro. O grupo paga o resgate pedido, achando que o Capitão Grant está entre os presos. O quadro a seguir mostra a decepção dos dois filhos do Capitão Grant quando os prisioneiros são soltos e veem que o pai não está entre eles. E a surpresa nossa é ver em que língua os libertados estão falando. E a surpresa maior ainda é que o grupo à procura do Capitão Grant havia aportado nas costas do Chile!



O recente livro da coleção *Biblioteca Carl Barks*, **Tio Patinhas – Nadando em Dinheiro**, traz uma história intitulada *Em Busca do Ouro*, que tem uma série de particularidades. A mais notável é que na época da publicação original, 1953, algumas páginas foram censuradas pela editora Dell, ou seja, foram eliminadas. Essas páginas mostram Tio Patinhas relembando sua época de garimpeiro no Klondike. E de fato é uma passagem com um nível de violência acima do usual. Barks na época estava muito putto e desafogou as mágoas nas HQs. Mas a história tem também um humor diferente em algumas passagens. Mostro a seguir um quadro de um Donald bem desafiado.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

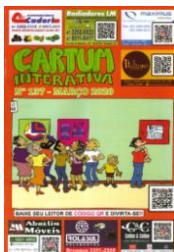
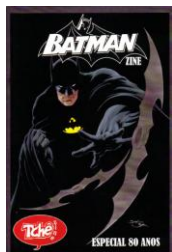
AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 10 * 2020 * 74 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 11 * 2020 * 55 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

ADRIANA A AGENTE LARANJA – Origens * HQ de **André Carim, Belardino Brabo e Rogério Rocha** * vol. 1 * abr/2020 * 52 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 30,00 * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.



20 10



ANZINE * fanzine de proposição da Associação Nacional de Pesquisa em Fanzines * 2019 * 8 pág. * A6 * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-010 – yzagandras@gmail.com.

BATMAN ZINE * textos e ilustrações comemorando 80 anos de Batman * ago/2019 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

CARTUM * n° 137 * mar/2020 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CINE QUADRINHOS * edição dedicada a “Rastros de Ódio”, no cinema e nas HQs * n° 4 * ago/2019 * 48 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 42,00 + porte * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

EXTINÇÃO(ÕES) * fanzine do evento Ciberpajelanças 2 ocorrido em Goiânia em novembro de 2019 * nov/2019 * 20 pág. * A5 * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-010 – yzagandras@gmail.com.

FANZINE * texto sobre Fanzines de **Edgard Guimarães** * 4ª edição * abr/2020 * 69 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcafantasia.com.



GIBI DO CÔMICO NACIONAL * HQs de **Messias de Mello, Joselito, Sérgio Lima, Edmundo Rodrigues, Queiroz** * n° 11 * mar/2020 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

LEITOR VIP * n° 60 * mar/2020 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 130 * jan/2019 * 44 pág. * A4 * capa color. * **Diamantino da Silva** – R. Itapemirum, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.



MOCINHOS & BANDIDOS * destaque para **Bob Steele** * n° 133 * jan/2020 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 100,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** – R. Itapemirum, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

MÚLTIPLO * HQs de **Zilson Costa, Cicero Pinto e Valdecir Oliveira**, destaque para fichas de heróis * n° 42 * abr/2020 * 56 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

PROFECIA * HQs de Jerônimo de Souza, Jorge Jofre e Adão Júnior, Jean Magalhães, Chris Kalert e Carlos Fernando * nº 30 * dez/2019 * 28 pág. * 170x260mm * capa color. * a/c **Alexandre Doeppre** – R. Treze de Maio, 107 – Scharlau – São Leopoldo – RS – 93125-320.

QUADRANTE SUL * HQs de Jader Corrêa, Eugênia Leitzke, Jack Jadson, Iwfran Costa, etc. * nº 9 * ago/2018 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Alexandre Doeppre** – R. Treze de Maio, 107 – Scharlau – São Leopoldo – RS – 93125-320.

QUADRANTE SUL * HQs de Alex Guenther, Bruno Corrêa Gauto, Fabio Lopes, Ueslei Santos, entrevista com Toshihiro * nº 10 * ago/2019 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Alexandre Doeppre** – R. Treze de Maio, 107 – Scharlau – São Leopoldo – RS – 93125-320.

VAMPIRAS * HQ de André Carim, Henry Garrit e May Santos * nº 1 * fev/2019 * 32 pág. * A5 * capa color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



LEMBRANDO CEDRAZ

Eu mencionei em algum lugar na seção ‘Fórum’ a revista **O Cruzeiro Infantil**. Uma revista bem interessante que na época, 1974, não me chamou a atenção. Mas trouxe uma boa quantidade de HQs que merecem ser conhecidas. A revista tinha também muitos textos e divertimentos dirigidos ao público infantil. Entre eles, descobri essa página que reproduzo abaixo. Uma colaboração de Antonio Luiz Ramos Cedras (assim mesmo, escrito com “s”). Cedraz nessa época já produzia suas HQs, tirinhas e também passatempos para suplementos infantis, seguindo a trilha de Maurício na **Folhinha de S. Paulo**. Certamente, essa página que enviei à revista, como uma tentativa de vender seus trabalhos, estava ilustrada com seus personagens, mais provavelmente a Turma do Joinha, que ele trabalhava na época. A redação da revista quis aproveitar o passatempo, mas não quis fazer propaganda dos personagens de Cedraz e substituiu pela turma do Pimentinha, que era publicado pela editora. Tudo conjectura minha.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 209 * abr/2020 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 210 * mai/2020 * 17 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

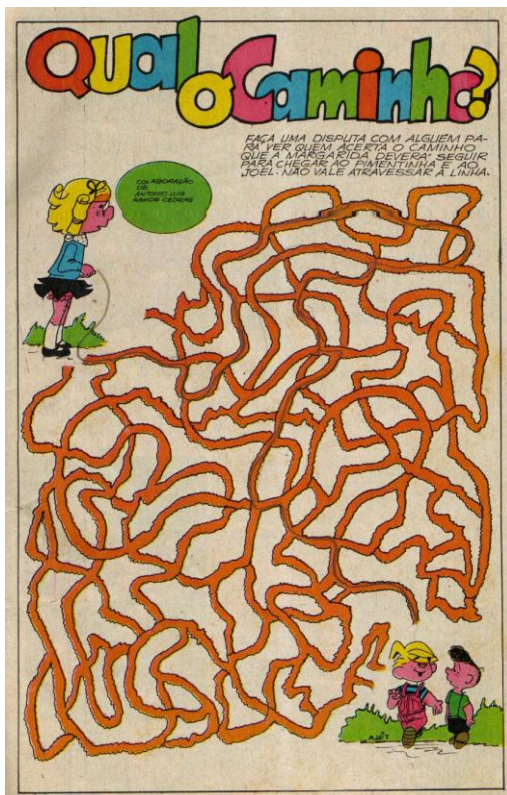
OUTROS ASSUNTOS

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * nº 2 * abr/2020 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

RAIO DA SILIBRINA * texto, biografia e bibliografia de Bráulio Tavares * nº 1 * jan/2020 * 24 pág. * A6 * **Henrique Magalhães** – R. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O GARIMPO * nº 177 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Depois de um longo período de férias (não foi a quarentena do corona vírus!) remuneradas pelo editor, voltamos ao batente! Nossa primeira matéria da nova temporada (para ficar antenado com as séries de TV!) foca no Mundo Disney.

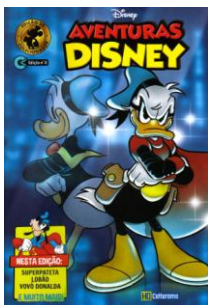
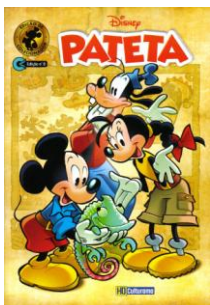
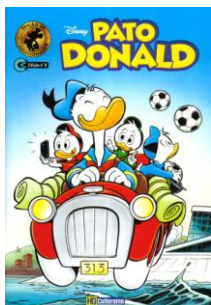
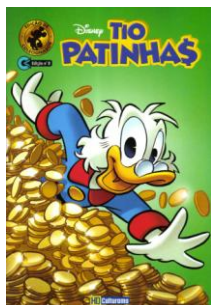
PAIXÃO GAY NO MUNDO DISNEY??!!!!

Desde março do ano passado, os direitos de publicação das revistas Disney foram comprados pela editora Culturama, de Caxias do Sul (RS). Com a editoria do competente Paulo Maffia, a nova empresa rejuvenesceu os títulos, com HQs inéditas, principalmente dos estúdios italianos, mas também dinamarqueses e holandeses. São seis títulos mensais: **Tio Patinhas**, **Pato Donald**, **Mickey**, **Pateta**, **Aventuras Disney** e **Histórias Curtas**. Com o mesmo tamanho dos tempos da editora Abril (13,5x19,5cm), as revistas têm 68 páginas e são coloridas. O preço de cada exemplar é R\$ 6,00. As capas são os grandes destaques com mestres como Giorgio Cavazzano e as HQs têm Vicar, Marco Mazzarello e o genial Enrico Faccini.

Também são publicadas edições especiais com capa dura e maior número de páginas: **O Grande Almanaque Disney**, **Especial de Férias**, **Histórias Natalinas**, **Especial Histórias sobre Amizade**, **Donald Jovem**, **O Manual dos Exploradores Curiosos**, **Diários de Histórias do Donald** e **Histórias para se Apaixonar**.

Os colecionadores ficaram contentes pois a Culturama publicou ainda cinco números zero: **Tio Patinhas**, **Pato Donald**, **Mickey**, **Pateta** e **Aventuras Disney** e caixas box diferentes ou com as revistas do mês ou com cinco números do mesmo título com adesivos de brinde.

O mais recente mimo é uma promoção de assinaturas com as seis revistas mensais em que o leitor recebe uma carteirinha de sócio, um calendário, um brinde surpresa (o que será?) e uma edição exclusiva para assinantes de 176 páginas, comemorando os 90 anos do Mickey.



A ambientação de cada habitante de Patópolis continua como antes: Tio Patinhas é o multimilionário avarento, Donald, o eterno azarado, Gastão, sortudo, Mickey, aventureiro, Pateta, atrapalhado e dezenas de outros atributos imutáveis que tornaram os personagens ícones da cultura pop e do mundo dos quadrinhos. Todos são parentes próximos, ninguém é casado, todos são primos ou tios e existem dois conjuntos de aventura básicas: o mundo dos patos e o mundo do Mickey, que frequentemente interagem. Outros universos também são publicados: Banzé, Madame Min, Havita, mas em menor frequência. Só falta mesmo o Zé Carioca, que inexistente na produção europeia.

Assim, todos os argumentos das HQs são conhecidos, muito corriqueiros e alguns até repetitivos como as roupas de marinheiro do Donald ou o surrado paletó do Patinhas, mas algumas poucas vezes algum roteirista sai do normal e surpreende.

É o caso do dinamarquês Kai Vaniomäki, que escreveu a HQ *A Poção da Paixão*, desenhada por Ronaldo Mendes e publicada no álbum **Histórias para se Apaixonar**, que saiu em junho de 2019, no Brasil, e dez anos antes na pátria do roteirista.

Com quatro páginas, a história retoma a competição pelo amor de Margarida entre Donald e Gastão. Apesar de ser namorada “oficial” do Pato, ela sempre é cortejada pelo Gastão e as cenas de ciúmes de Donald são intermináveis, mas desta vez, depois de flagrar o primo entregando flores para a amada volúvel, ele resolve comprar um poção do amor de uma cigana. Bastava borrfar a poção no rosto da namorada que ela iria se apaixonar loucamente pela primeira pessoa que visse.

Assim, nosso eterno apaixonado resolve testar antes em três pedestres e todos se apaixonam perdidamente pela primeira figura que passa em sua frente, até um burguês de cartola descobre seu amor por uma cachorra! Testes feitos, Donald se aproxima de Margarida, que está passeando de braços dados com o Gastão, mas quando vai borrfar o misterioso perfume, um vento aparece e a essência vai na cara do primo! O resultado é que Gastão fica apaixonado pelo Donald, declarando: “Preciso confessar meus sentimentos por você, primo!” – e sai correndo atrás do azarado para lhe dar um beijo!

A piada é muito boa, só que apresenta uma declaração de amor entre patos do mesmo sexo! Assim, propositalmente ou não, o roteirista Vaniomäki talvez tenha apresentado a primeira demonstração de amor entre homens/patos do conservador mundo “american way of life” Disney.

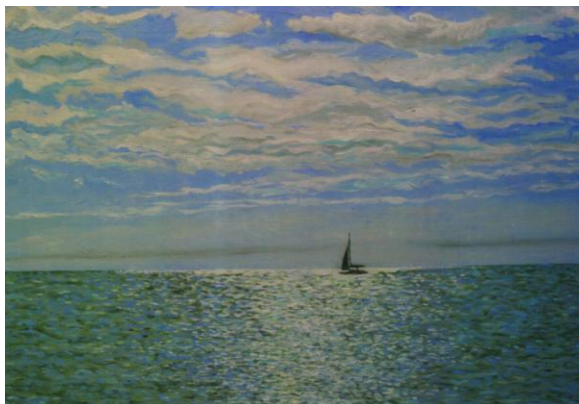
Pasmem!!!



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

Estúdio CASARIO

Rosemário enviou uma bela coleção de cartões postais e calendários de bolso produzidos pelo Estúdio Casario, especializado em Fotografia e Pintura, Bandas, Cosplays, Eventos em Geral. A seguir, mais uma pequena amostra.
Contato: C.P. 216 – Araguari- MG – 38440-970.



UM SONHO ALCANÇADO

E. Figueiredo

Eu estava vendo a minha filha, sentada no sofá, com aquele olhar sonhador. Em seus devaneios. Com seus 15 anos de idade, o que estaria a sonhar?

Todos nós temos sonhos. Alguns inalcançáveis...

Transportei-me para a minha infância, quando também tinha 15 anos, e recordei que tivera muitos sonhos. Muitos. Um em especial...

Algumas meninas, na escola em que eu estudava, estudavam balé. Eu tinha vontade de ser bailarina, mas meus pais não tinham condições de pagar o estudo de uma escola de dança.

Um dia, uma das colegas que fazia balé convidou-me para ir com ela na escola, pois haveria um ensaio para uma futura apresentação. Minha mãe autorizou e acompanhei a Solange até onde ela estudava balé.

Ao adentrar no estúdio fiquei maravilhada com o ambiente, todo espelhado, com barras para treinamento, fantasias espalhadas por todo canto, o piano no fundo da sala, um mundo imaginável para mim, até então.

Fiquei sentada junto às mães que acompanhavam suas filhas durante as aulas e os comentários orgulhosos tecidos por elas me atingiram. Minha mãe também ficaria orgulhosa de mim se eu estudasse balé...

Passsei, de vez em quando, a acompanhar Solange às aulas e fui me familiarizando com aquilo, o que fez aumentar a minha vontade de também me tornar bailarina.

Um dia, no colégio, a professora, ao explicar sobre um fato histórico, mencionou que nunca se deve desistir de um sonho. Falou que é o sonho que move nossas vidas, que o sonho é o motor que gera a persistência que nos leva a seguir adiante e não desistir daquele objetivo maior. Quando se quer algo, deve-se procurar meios para alcançá-lo. E terminou dizendo:

– Sonho é muito importante, ainda mais se o sonho for grande! Quanto maior o sonho, maior será a vontade de conquistá-lo.

Naquele dia voltei para casa com as palavras da professora martelando minha cabeça. À noite, ao me deitar, eu ainda continuava pensando no que a professora dissera. Tentando descobrir o que eu poderia fazer para alcançar meu sonho, adormeci...

No dia seguinte, a Solange tinha aula de balé e eu fui com ela. Quando chegamos lá, a instrutora estava muito nervosa porque sua auxiliar, responsável pela arrumação da sala, da pista e cuidar das crianças menorzinhas, não havia ido trabalhar. Vendo que ela estava toda embaraçada com aquilo, eu me ofereci para ajudá-la na tarefa. A Tia Rosely, como todos a tratavam, apesar de me conhecer apenas por ser colega da Solange, estranhou, mas permitiu que eu a auxiliasse.

Quando a aula terminou a Tia Rosely me chamou e colocou um dinheiro na minha mão dizendo que era pela ajuda que eu havia dado. Ela insistiu mas não recebi. Então tive a ideia de perguntar:

– Se a senhora quiser, eu poderia fazer isso sempre e em troca daria aula para mim! O que a senhora acha?

A Tia Rosely ficou me fitando, parada, com olhar enigmático, acho que tentando encontrar palavras para me responder. Por fim, disse:

– Olha, Vanda, você ainda é muito nova para fazer esse serviço, pois terá de estar todas as tardes aqui!

– Por favor, Tia Rosely, – interrompi – dê-me essa chance! – disse a ela.

A Solange, que estava ao lado, e que ouvia tudo, intercedeu:

– Tia, faça esse favor a ela! A Vanda tem loucura para estudar balé!

A Tia Rosely, com a mão no queixo, olhando firme nos meus olhos, falou:

– Está bem, mas preciso falar com sua mãe, para que ela autorize!

Na volta eu não via a hora de chegar em casa e dar a novidade para mamãe. A princípio mamãe não aceitou e, com a minha insistência, ela disse que falaria com papai. Papai também, no início, relutou em autorizar mas acabou concordando.

Nem dormi naquela noite... Fiquei o tempo todo me vendo naquelas roupas, naquelas fantasias, ao som de músicas clássicas.

No dia seguinte, quando a professora do colégio entrou na sala, corri até ela, abracei, dei um beijo em seu rosto e disse em seu ouvido:

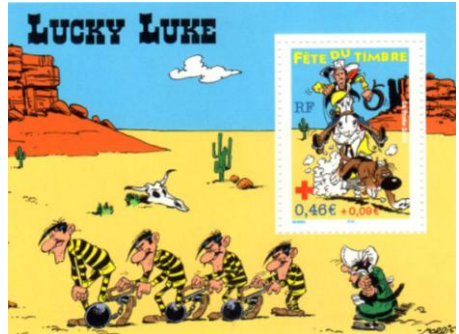
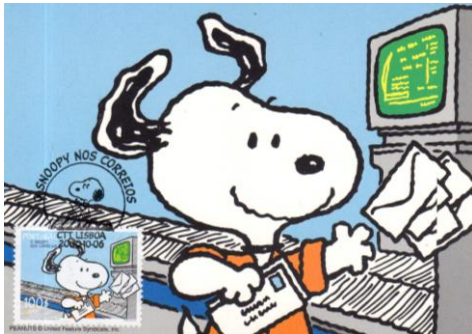
– Obrigada, professora, muito obrigada!

Ela ficou perplexa, me olhando dirigir à minha carteira, com cara de quem não sabia o que estava acontecendo...

...Acho que até hoje ela não sabe...



HERGÉ 1907-2007



COLEÇÃO AHA DE LIVROS DE HUMOR



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO SALÃO INTERNACIONAL
DE HUMOR DE PIRACICABA

TÍTULO DISPONÍVEIS

- * Batom, Lápis & TPM, Mulheres em traços
- * Catálogo dos três primeiros Salões de Humor de Piracicaba (1974/76)
- * JIC Mendes, Ilustrador - São Paulo em cartum há 70 anos pelo jornal "A Noite"
- * 25 anos do Salão Universitário de Humor da Unimep

R\$ 20,00 cada exemplar + Correios

Solicite o seu pelo email ahapiracicaba@gmail.com

Edgard Guimarães com seu *"Informativo de Quadrinhos Independentes"* está curtindo seis anos de sucesso. Isso é comprovado com a escolha como 'Melhor Fanzine' no Troféu Angelo Agostini. Parabéns, Edgard. Grande batalhador do fanzine nacional, é prá você que dedicamos este número.



Acima, comentário de Rogério sobre o **IQI** publicado em **Cartum Zine 1** (mar/1998), por ocasião dos seis anos do fanzine, acompanhado de caricatura.

Na última capa, mais uma ilustração feita há cerca de 40 anos. Era para ser um cowboy sem arma, mas, por preguiça, acabou sendo também sem um braço. Tenho alguns desenhos como este, de difícil reprodução. Foram feitos a lápis em um papel bastante escuro. Na época, havia um programa do governo federal chamado Fename (Fundação Nacional do Material Escolar) com o objetivo de vender barato todo tipo de material escolar, além de livros. E era mesmo muito barato. Cadernos, arquivos, folhas de arquivos, lápis, borracha, caneta, e principalmente os dicionários. Em casa, só usávamos material da Fename. Havia também o papel de rascunho, esse papel escuro em que fiz muitos desenhos a lápis, a maioria incompletos. Hoje me dão essa dor de cabeça para escaneá-los.

